

Painel de Conjuntura Macroeconômica

julho 2017

Semana 3

▪ PIB

- IBC-Br e Monitor do PIB caem em maio/17.

▪ Preços e Juros

- IPCA e IGP-M em baixa.
- Previsão de queda é interrompida.

▪ Balança Comercial e Câmbio

- Fluxo de entrada é positivo.

▪ Mercado de Trabalho

- Paraná termina o primeiro semestre de 2017 com saldo positivo na geração de empregos formais.

▪ Tecnologia

- Atentado contra Barack Obama.

▪ Opinião

- Gestão do Conhecimento como base para a Inovação.

Estimativas para encerramento do ano - Brasil

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,34	2,00
Produção Industrial (% do crescimento)	0,84	2,30
Inflação - IPCA (%)	3,29	4,20
SELIC	8,00	8,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,70	55,15
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,30	3,45
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	60,00	47,78
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	75,00	75,00

Fonte: Bacen

Agenda da Semana

- 17-07 Relatório Focus (Bacen)
- 17-07 Balança Comercial - Semanal (MDIC)
- 17-07 IPC(S) - 2ª quadrissemana de Julho-2017 (FGV)
- 17-07 IGP(10) - Julho-2017 (FGV)
- 19-07 IGP-M - 2ª prévia de Julho-2017 (FGV)
- 19-07 IPC - 1ª quadrissemana Julho-2017 (FIPE)
- 19-07 Fluxo Cambial - Semanal (Bacen)
- 20-07 IPCA (15) - Julho-2017 (IBGE)
- 20-07 Nota Setor Externo - Julho-2017 (Bacen)

PIB 2017

IBC-Br e Monitor do PIB caem em maio/17

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-Br), que serve de base para o comportamento da atividade econômica e como tendência do comportamento do PIB, registrou queda de 0,51% na atividade econômica no mês de maio/17, quando comparado ao mês anterior, e queda de 2,22% ao longo dos últimos 12 meses (série dessazonalizada).

Se o IBC-Br indica tendência do comportamento do PIB, a previsão do BCB está alinhada com a da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na pesquisa Monitor do PIB a FGV afirma que o PIB caiu 0,90% em maio/17, quando comparado com abril/17 (série dessazonalizada). Na comparação com maio/16 o PIB de maio/17 foi maior 0,70%, com destaques para agropecuária (6,1%), transformação (4,2%) e transportes (4,2%).

Na observação a longo prazo, seja na ótica trimestral ou mensal, o PIB vem mostrando resultados levemente ascendentes, ou seja, apesar de andar com tendências para zero, há evolução positiva. Neste momento, a confiança na economia (seja de investidores internos ou externos) é fundamental e é a energia para o primeiro passo firme em direção ao crescimento sustentado que depende primordialmente do panorama político do país.

Inflação:

IPCA e IGP-M em baixa

Após a semana em que ficou registrada deflação para o mês de junho, marcado pela fraca atividade econômica, o relatório Focus volta a reduzir as projeções para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) para 2017 e 2018.

A mediana de mercado ajustou o IPCA para 3,29% ante 3,38% na semana anterior, sendo que essa é a sétima revisão para baixo consecutiva em 2017. Na mesma direção, o índice para 2018 foi revisado para baixo, de 4,24% na semana passada para 4,20%.

	2017				2018			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
Mediana	3,64	3,38	3,29	▼ (7)	4,33	4,24	4,20	▼ (6)
Top 5	3,16	3,03	3,07	▲ (1)	4,00	4,49	4,49	● (1)

Fonte: Boletim Focus

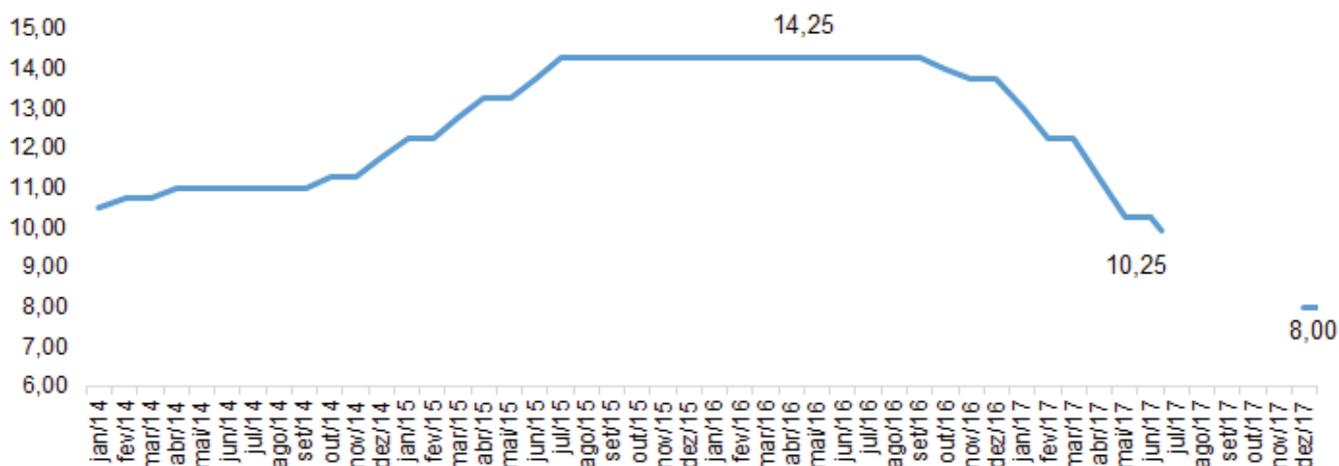
Apesar do IPCA ser o índice oficial de inflação, vale destacar que o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado), que registra inflação de preços desde matérias-primas agrícolas e industriais até bens e serviços, apresenta sinais de recuo. Sendo principalmente utilizado para reajustes de contratos de aluguel, tarifas públicas e antigos contratos de planos e seguros de saúde, investimentos de renda fixa e fundos imobiliários. Estes contratos poderão sofrer impactos diante das estimativas do Focus para 2017 que apontam para retração de -0,23% a.a. enquanto que as TOP 5 estimam que a retração será de -1% a.a.

SELIC

Previsão de queda é interrompida

As taxas de juros negociadas no mercado futuro apresentaram relevante queda na semana passada, acompanhando a queda do dólar em relação ao real. Os contratos com vencimentos em janeiro de 2018 caíram 0,13 p.p. (de 8,80% para 8,67%) e em janeiro de 2021 caiu de 10,03% para 9,71%. Esse é um fator que explica a redução de 0,25 p.p. da previsão do Selic para final de 2017 (de 8,25% para 8,00%) no boletim Focus desta semana. Além disso, outros fatores como a reforma da previdência, ainda sem andamento no Congresso, e dados mais fracos como IBC-Br do que o esperado, dão o tom de que a recuperação econômica pode ser um pouco mais demorada. Esses pontos podem indicar que o BACEN deverá manter o ritmo de redução da taxa em 1,0 p.p. para contrabalancear esses aspectos e ajudar a economia real caminhar.

Selic (meta) (%)



Fonte: Bacen

Balança Comercial e Câmbio

A queda de mais de 3% na cotação do dólar nas últimas duas semanas fortalece a expectativa de um cenário econômico mais positivo, mesmo com todos os fatos políticos e judiciais em evidência. O dólar iniciou a semana na cotação de US\$/R\$ 3,18, bem distante da projeção de final de ano de US\$/R\$ 3,30, apresentada no relatório FOCUS divulgado pelo Banco Central. Essa grande diferença merece atenção, dada a discrepância entre a expectativa do mercado e a realidade da atuação do mercado.

A recorrência do superávit comercial injeta liquidez no mercado de câmbio. Somados aos resultados da balança comercial, os IPO's devem trazer mais fluxo de entrada de dólares gerando mais liquidez. Os resultados das atuações do Banco Central na rolagem dos contratos de swap – venda de dólar futuro – também reforçam a tendência de queda na cotação do dólar. O resultado entre fluxos de entradas e saídas é positivo.

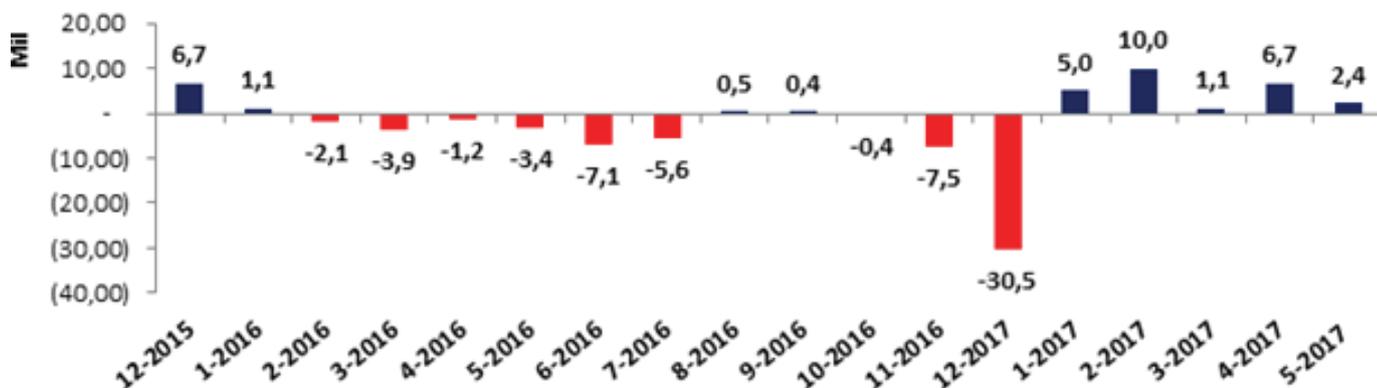
A política tem influenciado a cotação da moeda nos últimos meses, porém não consegue sustentar o patamar das cotações. Com o recesso até o dia 02 de agosto a cena política influenciará menos no preço da moeda. Neste período a economia continuará o seu lento período de recuperação baseada em dados e fatos reais sofrendo com alguns momentos especulativos.

Mercado de Trabalho:

Paraná termina o primeiro semestre de 2017 com saldo positivo na geração de empregos formais.

De acordo com os números divulgados pelo CAGED no último dia 17 de julho, após cinco meses com saldo positivo na geração de empregos formais, no mês de junho-2017 o Paraná terminou com saldo negativo de (3.561) vagas. Vale ressaltar que no primeiro semestre de 2017 o Estado fechou com saldo positivo na geração de empregos formais de 23.189 empregos que o mantém na 4ª colocação no ranking nacional, atrás apenas de Minas Gerais com 65 mil, São Paulo com 62 mil e Goiás com 39 mil. O fato de no 1º Semestre de 2017 ter terminado com saldo positivo na geração de empregos formais indica que atividade econômica no estado está apresentando sinais de recuperação, conforme gráfico a seguir.

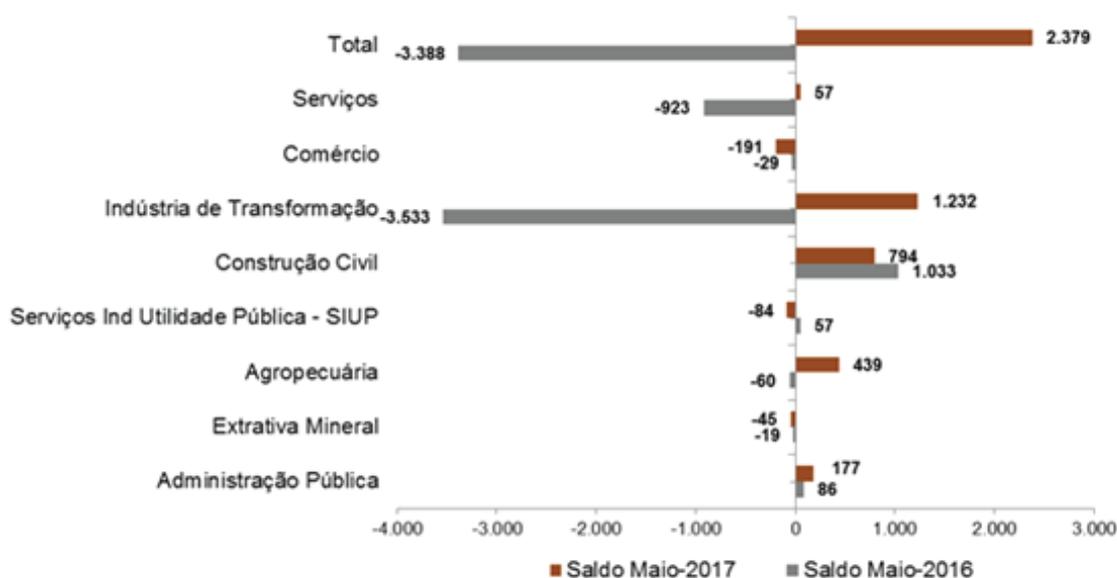
Evolução do Saldo de Emprego no Paraná



Fonte: Caged

Com relação aos setores de atividades econômicas, a comparação com o primeiro semestre de 2016 mostra que o saldo positivo no semestre deve-se ao setor de serviços, que terminou com 12.046 vagas contra 1.831 no primeiro semestre de 2016 (com destaque neste setor para o Ensino, Comércio e Administração de Moveis e Serviços de Alojamento), seguido pela indústria de transformação com um saldo de 10.529 vagas (sobressaindo-se neste setor a indústria de alimento e têxtil) e pelo setor de agropecuária que fechou o semestre com um saldo de 2.594 vagas.

Saldo Vagas Paraná (1º Sem-2017/ 1º Sem-2016)



Fonte: Caged

Tecnologia

Atentado contra Barack Obama

Qual sua primeira reação ao ler o título desse texto? Descrédito pela certeza de que uma notícia como esta nunca seria lida em primeira mão em um Boletim Macroeconômico? Em 2013, \$130 bilhões de dólares, em valor de ações, desapareceram em questão de minutos após um tweet publicado pela The Associated Press declarando que uma explosão havia ferido o presidente Barack Obama. O fato é que a conta @AP havia sido hackeada e o tweet era falso. Em entrevista para a Forbes Anton Gordon, cofundador da empresa Indexer.me, que desenvolve algoritmos para validar a veracidade de mídias e textos, afirma que se você puder interferir propositalmente em 1% no valor de uma ação, com conteúdo direcionado, e possuir as ferramentas corretas para investimento, será muito fácil capitalizar esta ação. E se você leitor está pensando que isto não ocorreria novamente nos dias de hoje, tente acertar qual dos Obamas abaixo é real e qual é uma produção computadorizada.



Vídeo com 2 Barack Obamas, um virtual e outro real

(Fonte: Futurism.com <http://bit.ly/2vvPxx6>)

Esta tecnologia de IA (inteligência artificial) ultrapassa qualquer barreira conhecida das notícias falsas. Da mesma forma que é necessário um antivírus para validar a idoneidade de arquivos em breve teremos antifake para prevenir o consumo de conteúdo falso. Sites como o E-Farsas (<http://bit.ly/2uwZqkj>) e Boatos.org (<http://bit.ly/2uwLMO4>) já auxiliam internautas na identificação de falsidades. Após a grande polêmica sobre notícias falsas envolvendo as últimas eleições norte americanas o Facebook passou a instruir seus usuários quanto à distinção de notícias falsas, como o Barack Obama à direita na figura acima.

Opinião

Gestão do Conhecimento como base para a Inovação

Dia 18.08.2017 foi realizado o Painel Volvo-ISAE de Gestão de Conhecimento como base para a Inovação.

Antes de mais nada é preciso dizer que a maioria das organizações já tem a gestão do conhecimento (GC) em suas atividades, mas muitas delas não sabem disso. A GC pode ocorrer de variadas maneiras e gosto bastante de um caso que envolve a empresa Pormade, 5ª no ranking das melhores empresas para trabalhar no Brasil. Nessa empresa, o colaborador que lê um livro, recebe um valor a mais no salário. Caso se disponha a ensinar os colegas o que aprendeu, recebe mais um adicional.

São atitudes como essas que demonstram que, embora não formalmente, a GC está presente nas organizações. Aliado a isso há a possibilidade de criar um contexto de aprendizagem que gera inovação, lembrando que o sistema é maior que o indivíduo, pois está amparado no atendimento de anseios de uma audiência coletiva tendo como uma das consequências a formação da inteligência coletiva.

Sob essa perspectiva, nasceu o conceito "Ba", que na tradução literal do japonês significa espaço, mas que vai além disso porque tem a ver com contextos capacitantes, envolvendo **como o conhecimento pode ser criado, compartilhado e utilizado** com vistas ao alcance dos objetivos organizacionais. Sendo assim, o que diferencia o "Ba" das interações humanas ordinárias é justamente o conceito de criação de conhecimento, gerando uma atmosfera para a transformação do tácito em explícito.

Estudos de Nonaka com associado sobre o conceito "Ba", estabeleceram categorias de agrupamento para a geração de conhecimento: sociocomportamental; cognitivo-epistêmico; informacional-comunicacional e estratégia-estrutura-sistemas de gestão (NONAKA, 1994; NONAKA; KONNO, 1998).

A categoria sociocomportamental envolve normas e valores balizadoras do comportamento humano, consideradas suas relações e interações, com vistas a formar um ambiente favorável ao compartilhamento e co-criação. Alguns elementos que compõem a categoria sociocomportamental: cuidado nas relações, confiança mútua, piedade no julgamento (não é preciso saber de tudo), tolerância aos erros honestos, empatia ativa, respeito mútuo, diálogo aberto, autonomia (CHO; ALVARENGA NETO, 2010).

A categoria cognitivo-epistêmico está relacionada com o conhecimento comum e os valores e compartilhamentos na construção do conhecimento, estruturas de paradigmas e alinhamento cultural. Sendo assim, parte-se da pré-condição de que existam ideias e crenças compartilhadas, mas também que ocorra a interação de pessoas com modelos mentais heterogêneos. Nessa cena, ideias divergentes

e contradições são vistas com fertilizantes para a criação do conhecimento e inovação. Alguns elementos que compõem a categoria cognitivo-epistêmico: exposição a variedade de insights, problemas, diferentes perspectivas, modelos mentais e pensamento dialético (CHO; ALVARENGA NETO, 2010).

A categoria informacional/comunicacional envolve a tecnologia de informação (TI), sistemas de informação (SI) e gestão da informação e comunicação, as quais, quando combinadas com a estratégia organizacional, podem ser ferramentas eficazes para a capacitação em diferentes níveis de interação. Algumas ferramentas que podem ser utilizadas nesta categoria: portais, repositórios de melhores práticas e lições aprendidas, comunidades de prática, sistemas de informação desenhados para facilitar tomadas de decisão (CHO; ALVARENGA NETO, 2010).

A categoria estratégia-estrutura-sistemas de gestão envolve como os gestores podem construir, influenciar, interferir e gerenciar o "Ba" de uma organização por meio do seu comprometimento e práticas efetivas. Detalhando um pouco mais, isso é possível por meio da gestão de talentos e aprendizagem estratégica (recompensas conectadas ao processos de conhecimento), empoderamento de equipes por meio de estruturas matriciais, inovações arquitetônicas e de layouts (CHO; ALVARENGA NETO, 2010).

A inteligência coletiva pode ser vista, então, como a eficácia organizacional em gerar contextos de aprendizagem gerados por interações que podem ser físicas (espaço organizacional), virtuais (videoconferências, e-mails) ou mentais (experiências compartilhadas). Para tanto, convém deixar claro o que se espera das pessoas, sem negligenciar a riqueza das perspectivas múltiplas, em direção aos objetivos da organizacionais. Tendo a heterogeneidade na sua gênese, é possível gerar um terreno fértil para o surgimento de equipes interdisciplinares propulsoras do que é a grande vantagem competitiva: o conhecimento organizacional.

Rodrigo Casagrande é doutor em administração e atua como professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE e também do MBA da FGV Management.

REFERÊNCIAS

- CHOO, C. W.; ALVARENGA NETO, R. C. D. **Muito além da gestão do conhecimento**: criando contextos capacitantes em organizações do conhecimento. Diretoria da Prodemge, 2010.
- NONAKA, I. A Dynamic Theory of Organizational Knowledge Creation. **Organization Science**, v.5, n.1, p. 14-37, 1994.
- NONAKA, I.; KONNO, N. The Concept of "Ba": Building a Foundation for Knowledge Creation. **California Management Review**, v.40, n.3, 1998.

Painel de Conjuntura Macroeconômica

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

André Alves

Adriano Bazzo

Christian A. Geronasso

Christian Bundt

Luciano De Zotti

Jefferson Marcondes

Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fabio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande



ISAE

Escola de Negócios